

PORTUGUÊS

REDAÇÃO

Leia os quatro textos abaixo e, servindo-se do que eles sugerem, escreva uma dissertação em prosa, de aproximadamente 25 (vinte e cinco) linhas, sobre “o comportamento do povo brasileiro” em situações críticas.

1

**Todos os brasileiros
deveriam
mudar para outro país.**

TODOS OS BRASILEIROS TÊM ESSA OPORTUNIDADE DE MUDAR PARA UM PAÍS MELHOR. UMA TERRA GRANDE E GENEROSA, COM SOLO FÉRTIL, ÁGUA EM ABUNDÂNCIA, RECURSOS NATURAIS PRATICAMENTE INESGOTÁVEIS. E PARA FAZER ESSA MUDANÇA SÓ PRECISAMOS DE DUAS COISAS: TRABALHO E HONESTIDADE. O PAÍS NOS JÁ TEMOS.

O BRASIL VAI MUDAR QUANDO O BRASILEIRO MUDAR.

(O Estado de S. Paulo, 16/7/89.)

MPM

(Sebastião Teixeira, redator
Luís Saidenberg, diretor de arte.)

2

cem anos de eletricidade

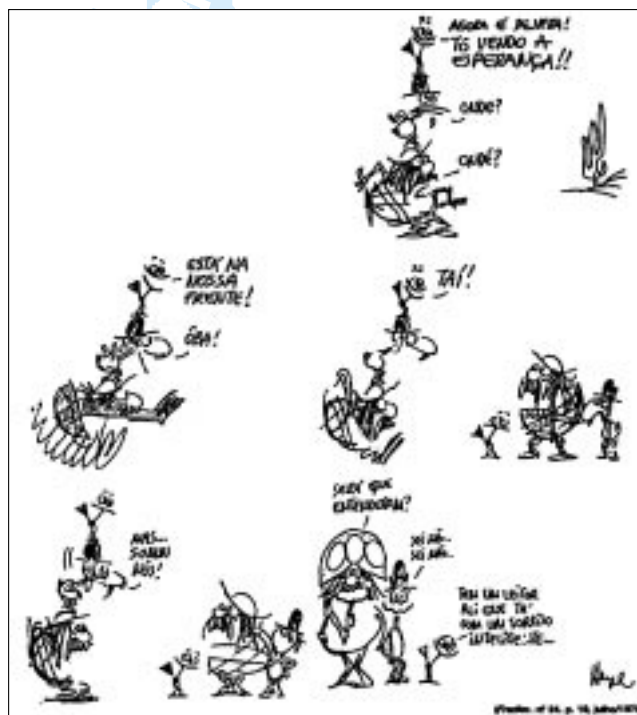
Que tipo de iluminação teriam as ruas das cidades no início do século? Lâmpadas de 32 velas, distantes 40 metros entre si, foram festejadas com fogos de artifício e banda de música quando se acenderam pela primeira vez. O número de lâmpadas nas ruas, sua potência e o uso doméstico, comercial e industrial da eletricidade cresceram exponencialmente com o passar dos anos. Hoje a energia elétrica está incorporada ao nosso cotidiano e só nos damos conta do seu benefício quando ela nos falta.

(FERRARI, Sueli Martini – “As usinas de Monte Serrat e Quilombo.” *Memória – Eletropaulo*, nº 24. Depto. de Patrimônio Histórico. São Paulo, 1997, p. 74.)

.....
 Estamos hoje a 26 de setembro e não há no céu o menor sinal de chuva. Os gazogenios passam nas ruas – esses agentes retardadores da chuva. A seca outrora desconhecida de S. Paulo começa a mostrar o que é. Irá se acentuando, porque o petróleo não sai e o gazogenio continuará. Mais e mais matas irão sendo abatidas para que haja o mínimo de transporte de que dispomos. As secas se amudarão, cada vez mais prolongadas. A vestimenta vegetal da terra irá reduzindo, como se reduziu no Nordeste. E um dia teremos nestas plagas sulamericanas o mais belo produto da brasilidade: um novo deserto de Gobi, criado pela imprevidência e estupidez dos homens.

E no entanto há remédios!... Basta que saíamos do caminho da mentira côm-de-rosa e tenhamos a bela coragem de encarar de frente as realidades. Até aqui toda a nossa política tem sido dar combate a meros efeitos, deixando as causas em paz – e nem sequer atinamos com as verdadeiras causas desses desastrosos efeitos. Mas se mudássemos de atitude? Se em vez de imbecilmente persistirmos no ataque a efeitos indagássemos das causas profundas e as removéssemos?

(LOBATO, Monteiro – "Prefácio de 'Diretrizes para uma política rural e econômica', de Paulo Pinto de Carvalho", in *Prefácios e entrevistas*. São Paulo: Brasiliense, 1964, p. 57-9.) (A ortografia original foi mantida.)



Comentário

Quatro textos, um dos quais em forma de cartum, foram apresentados como ponto de partida para o desenvolvimento de uma dissertação sobre "o comportamento do povo brasileiro em situações críticas". O candidato deve ter observado que os textos, cada um a seu modo, enfatizavam a participação do brasileiro diante das sucessivas crises que vêm abalando o país nas últimas décadas.

A recente crise energética que "surpreendeu" os brasileiros, precedida pela seca que já nos idos de 64 se expandia para o Sudeste, seriam explicáveis não fosse o Brasil uma "terra grande e generosa", com "solo fértil" e "recursos naturais praticamente inesgotáveis". Diante desse aparente paradoxo, caberia questionar a postura passiva, quando não alienada, de muitos brasileiros que, em momentos críticos, são capazes dos mais heróicos sacrifícios ("combate aos efeitos", como denunciou Monteiro Lobato), mas no dia-a-dia reassumem a postura conformista ("deixando as causas em paz"), preferindo atribuir às "autoridades competentes" o papel exclusivo de "construir o país". A exemplo do cartum de Henfil, talvez fosse necessário que o brasileiro enxergasse em si mesmo a "esperança" que promoveria a mudança do Brasil.

